

O TRABALHO

DEUS, HUMANIDADE E PAIRIA

Orgão da União Artística Operária Caxiense

Diretor — Luiz Gonzaga Abreu Sobrinho

Diretor-Secretário — João de Deus Moreira Ramos

Ano 1 — (Maranhão) — Caxias, 22 de julho de 1950 — Número 3

Centro Artístico Operário Caxiense

Festejou a 14 do corrente mês a valorosa instituição beneficente Centro Artístico Operário Caxiense, o seu 40º aniversário de fundação, realizando um extenso e brilhante programa.

Na sessão solene alusiva a data, presidida pelo sr. Cyrano Gandra, Secretário da Prefeitura Municipal, representando o sr. Prefeito Municipal, o sr. Governador do Estado e do Senador Vitorino Freire, usou da palavra o sr. Abreu Sobrinho substituindo o Orador Oficial, que não pôde comparecer, num brilhante improviso falou sobre a grande significação da data de 14 de julho, que embora sendo um feriado a muito riscado do calendário, continuava porém sendo festejado por todos aqueles que amam a verdadeira liberdade, pois com a queda da Bastilha em 1789, caiu uma das primeiras fortalezas da opressão e do terror.

Ainda usaram da palavra o grande teatrológico nacional Joacy Camargo, o brilhante orador sacro conego, Asias Cruz e o sr. Carlos de Souza Martins, falando por último o sr. Cyrano Gandra, encerrando a sessão. Todos os oradores foram bastante aplaudidos pela compacta assistência.

Tendo em seguida iniciado o cantoso baile que se prolongou até altas horas da madrugada num verdadeiro ritmo de franca alegria.

Não podemos finalizar este registro sem rememorar os nomes do saudoso batalhador sr. Roberto Wall, que foi o

primeiro Presidente eleito sendo eleito juntamente com o Dr. Joaquim Teixeira Junior, como vice-Presidente até 1921, tendo passado a frente dessa instituição os seguintes Presidentes: Hermenegildo Raposo Camara, Raimundo Nonato dos Santos, Francisco Pereira da Silva, Jovita de Souza Viana, Justino de Souza

Viana, Jorge Lopes e atualmente Jorge Machado Vieira, todos eles deixaram nobres traços de administração, eficientes o que tem feito elevas consideravelmente o nível social de tão importante sociedade proletária, que desde a sua fundação tem honrado as classes que se abrigam sob sua bandeira.



FACHADA PRINCIPAL DA SEDE DO CENTRO ARTISTICO OPERARIO CAXIENSE

E' PRECISO TRABALHAR...

GENTIL MENEZES

Zelar pelos interesses e pelo bem-estar do povo de que é mandatário, eis a função principal e o dever mesmo de todo o governante.

Infelizmente, em nosso país, com raras exceções, os governantes não procedem assim. Penham que os cargos públicos e os altos postos a que ascendem por mandato do povo, só valiam para estimular a vaidade, os que mandam, e armar o braço da vingança contra os que não aplaudem a inoperância e a improficuldade dos governos passivos e impatriotas.

Certo é que a maioria dos nossos governos cruza os braços, fecha os olhos e não ouve os reclamos do povo insatisfeito e audubado nos seus anseios e ideais de liberdade e progresso. Enquanto isso, vão surgindo e se avolumando os problemas de ordem econômica, social e educacional sem antecedentes em nossa história. Cada governo que se enpossa é uma esperança nova para o povo e uma nova desilusão que se antoja logo depois, no espírito do brasileiro.

Raro o governador, hoje, no Brasil, que deixa os coxins mornos em que se acomoda, nos salicões tapetados que lhe servem de residência, para penetrar nos nossos sertões, auscultar as

necessidades do povo, conhecer, de perto, as nossas arruinadas vias de transporte e procurar aplicar os meios de melhoria as condições de vida do povo sofredor. E se os nossos governos não tomam essa iniciativa, muito menos os Srs. Deputados Federais e Estaduais. Tanto no Congresso, como nas Assembleias Estaduais, estão reunidos homens que representam uma elite, espíritos ilustrados, mas que não traduzem os anseios e os ideais do povo brasileiro, apesar dos compromissos assumidos com este mesmo povo, através do qual deviam conhecer os problemas vitais da nação e promoverem os meios de encaminhá-los a soluções práticas, imediatas, concretas e eficientes.

Viajar pelo interior do país é, em particular, pelo interior de cada Estado, em todos os sentidos e por todos os meios, seria o dever dos nossos governos e dos nossos legítimos representantes, tanto no Congresso, como nas Assembleias Estaduais.

Mas, quem foi, afinal, dos nossos governos ou dos nossos representantes, que já se deu a esse trabalho? Qual deles já percorreu o interior do Estado, com essa finalidade altruística de conhecer, ao menos, as nossas vias de transporte, a que

chamam, no Maranhão, por exemplo, de estradas de rodagem, mas que não passam, na realidade, de infames e tortuosos caminhos de bois cansados e burros leigos, por onde o transporte de uma tonelada de carga se faz por processos antiquados, com a mesma lentidão de anos atrás e um pesado ônus para o produtor, tornando o lucro praticamente nulo e elevando o preço de venda dos produtos a níveis inabundantes?

Fazer excursões nas cidades mais prosperas, com prévios apêndices, viajando em carros especiais e por estradas antecipadamente agendadas para iludir o excursionista, isto temos visto. Já os vimos, também, a percorrer o interior do Estado, em suas campanhas eleitorais, a mendigar votos, na defesa dos seus interesses pessoais, procurando convencer o povo de que deve pagar impostos ainda mais pesados do que paga.

Nunca os vimos, aqui, por exemplo, para entrar em contato com o povo, reuni-lo em suas necessidades; ir além, penetrando nos sertões, para falar, de viva voz, aos operários do campo, e verificar, a olho vivo, como são difíceis os nossos meios de transporte, pelo abandono

COISAS BRITANICAS

ACRISIO CRUZ

A índole e a educação britânica exigem que se fale pela boca da verdade, quando a nação inglesa entra em crise. Os homens da Grã Bretanha o dizem para o mundo inteiro. Na guerra, os durantes ela, não se escondem os golpes vibrados pelo inimigo. Assim é que, à época do último conflito, ouviamos a emissora de Londres transmitir ao mundo o infalível comunicado da marinha de guerra, declarando as suas perdas. E não desdenhava o valor do inimigo, quando ele era forte, lembrando a morte de Rommel, o glorioso cabo de guerra germânico, a rádio inglesa o chamava de — O GRANDE SOLDADO ALEMAO. Entre nós não se faria assim. O adversário, mesmo nas rixas internas, nunca é grande, não tem valor jamais! É o tristíssimo sintoma do nosso atraso cívico-moral, traduzido, a todo o instante, na expansão colérica dos ódios negadores.

Mas, voltemos à prosa britânica inglesa. Os britânicos, impenitentes e reis do futebol, mandaram para a disputa da Copa

do Mundo, no Brasil, uma equipe de ases da pelota e que eram favoritos ao título universal. E, por isso, foi grande a surpresa de tantos quantos os viram perder, primeiro, para os modestos "apredizes" americanos e, depois, para os hespanhóis, sendo que, após a última partida, o desalento e a vergonha não impediram que os craques britânicos abraçassem, calmamente, os seus demolidores, ibericos. Mas a nota original e pitoresca, sobre a repercussão do triste evento, está inscrita na primeira página do "Daily Herald" de Londres, que exibe um anúncio junebre, trajado de negro, sob os dizeres seguintes: "Em afetuosa memória do futebol inglês, falecido no Rio de Janeiro, no dia 2 de julho de 1950. O fimado foi profundamente chorado pelo grande círculo de amigos e parentes enlutados. N. B. — O corpo será cremado e as cinzas serão levadas a Espanha".

Inventivos os ingleses, em matéria de impassibilidade, pa-chorra e resignação. Mas é difícil imita-los...

UM DIA APOS OUTRO...

Escreve COSTA MACHADO

Meditar, pensar em coisas úteis para nossa vida, quando muito longe estamos de nossos labores cotidianos, faz-nos experimentar um sentimento extraordinário que penetra como se invisível em nossos corações e, depois de pensarmos um pouco sobre aquilo que nos dominou, é que vamos compreender e sentir todos os mistérios humanos.

E bem rápido passamos a meditar. Uma coisa de anormal, às vezes, turva as nossas ideias e, nem sempre podemos conter aquela arrancada brusca e tempestuosa, comum de nosso ideal, ideias mais do nosso eu se apo-

deram de nós mesmos e surgem as contradições do destino. Se formos fracos e ignorantes, até possível sermos arrebatados nas trágicas normas da vida.

Fui vítima, ontem à tarde, de uma notícia que muito conteria a minha alma, como humano que sou. Batalhei quase, por toda a noite, num tumulto de sonhos que passavam pelo meu cérebro. Ainda bem que eu estava longe do turbilhão contínuo da cidade. Pela manhã, acordei atordoado, ainda, com os murmúrios visionários na minha mente. Felizmente, logo depois, de de uma manhã feliz, pude verificar o engano em que me tinha deixado levar.

Kecebemos e agradece-mos o seguinte:

Um, Sr. Louvado seja N. S. Jesus Cristo!

Muito grato pelo exemplar do 1º número de jornal dessa agremiação de classe, com o qual V.S. me brinda, venho cientificá-lo de que sou constantemente a Deus pela prosperidade dessa sociedade e do seu jornal, dentro do espírito do Evangelho, para a prosperidade da Pátria e para maior glória de Deus e da S. Igreja.

Recomenda-se as orações o servo em N.S.J.C. FELIPE, Bispo de Parnaíba Parnaíba, 3/6/50.

em que se encontram as nossas estradas; empolgarem-se com o espetáculo maravilhoso de nossas palmeiras de Coko Babaçu, sempre verdes e sempre carregadas de frutos- frutos que vale ouro, frutos que representam o esteio da economia do Estado, mas que se perdem nas matas, entre o vasto palmeiral, por falta dos meios racionais eficientes para o seu total aproveitamento.

Os nossos governos, infelizmente, não compreendem estas verdades. E se as compreendem fingem que não existem.

Embaraçar o trabalho do comércio, da indústria, da lavoura, com a criação de leis de decretos e de impostos, — isto, ingenuamente, todos sabem.

Meditemos um pouco, um dia após outro. Uma notícia qualquer pode nos desviar do bom viver, desde que seja má; entretanto, devemos ter em mente a resignação, procurando penetrar com a nossa mente, no ponto mais sensível do nosso eu, pois, lá chegando, poderemos ficar certos que, com paciência, calma e maior fé em Deus, haveremos de encontrar as razões para todos os nossos atos, desventurados ou não.

CIENTIA E TECNICA DO JOGO DE DAMAS

tem a venda nesta cidade o nosso Diretor Abreu Sobrinho. ---

A direção deste mensário não responsabiliza-se pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

Incendios

Violentos incendios ocorreram-se nesta cidade nos dias 13, 14 e 15 do corrente mês, nas ruas do Pequisseiro, Cagalheiro e Sigmundo Moura, no povoado Ponte, destruindo ao todo oito casas de operários, que esperam das autoridades e do povo, em geral, auxílios para a reconstrução de seus lares violentamente devorados pelos terríveis incendios.

O TRABALHO

A majoração das pensões e das aposentadorias dos Institutos

Rio, 21 (M) Disposto sobre a majoração das aposentadorias e pensões mantidas pelos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, o Presidente da República sancionou o seguinte decreto do Congresso Nacional:

Art. 1 — As aposentadorias e pensões mantidas pelos institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, em vigor até a publicação desta Lei, terão majorações nas prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

APOSENTADORIAS

Prestação mensal: até Cr \$200,00 inclusive; majoração: 5% com o aumento mínimo de Cr \$ 300,00

Prestação mensal: de Cr \$200,00, exclusive, em diante majoração: Cr \$400,00

PENSÕES

30% sobre as atuais pensões, com o aumento mínimo de Cr \$ 150,00 e máximo de Cr \$ 200,00

Parágrafo Único — Para o efeito do disposto neste artigo as prestações das pensões serão calculadas para o conjunto inicial de beneficiários de um mesmo associado ou segurado, cancelando-se em seguida, as quotas relativas aos que perderem direito ao benefício.

Art. 2 — A majoração a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei n. 593 de 24 de Dezembro de 1946

de Contribuição para os Institutos de Aposentadorias e Pensões se aplica ao requerer o benefício, será o correspondente a vez (10) vez a o salário mínimo de maior valor vigente no País e ficará elevado, nessa proporção, o limite máximo dos benefícios a conceder, observando-se o coeficiente em vigor.

Art. 4 — A presente Lei

entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(Transcrito do «O Imparcial» de 23 de Junho)

União Artística Operária Caxiense

Movimento do mês de Maio de 1950

SECRETARIO

Ofício e cartas recebidos 12
Ofícios expedidos 4
Telegramas recebidos 4
Telegramas expedidos 1
Requerimentos 2

TESOURARIA

Sócios socorridos 21
Sócios empoadados 6
Sócios falecidos 1
Funerais pagos 2
Propostas para sócios 4

BIBLIOTECA

Volume doados 3
Obras consultadas 6
Colecção prestada as sessões 140
Vistas 1

Total de despesa 8.530,20
Total da receita 13.415,10
Saldo para o mês de Junho 4.884,90

Repressão e mimo

«Futuridade» dos seus netinhos e essa mimos tem influência prejudicial na formação da personalidade da criança. O caso ainda mais se agrava, se as crianças são felizes logo depois de uma repressão dos pais.

Contribui para a boa formação mental do seu netinho não o acalmando e mimando quando ele tiver recebido dos pais uma repressão.

As mais elegantes confecções de roupas para homens, são vistas na

ALFAIATARIA LONORES

A alfaiataria que o caxiense prefere

AMADEU VIANA
Rua Afonso Cunha

CAXIAS — MARANHÃO

Verdade incontestável

Caxias produz bons sapatos e a SAPATARIA SÃO JOSE fabrica os melhores sapatos de Caxias

Calgados para homens, senhoras e crianças aos menores preços da praça, só na SAPATARIA SÃO JOSE de

McQuindens Severe de Magalhães

Caxias — Praça Viscontado Ramos — Maranhão

TRABALHO

Tu que surgistes para maior glória,
De nosso Caxias, a primeira amada,
Ostentando um nome que traduz vitória...
Ação, poder, riqueza universal.

Sendo pois, filho de Caxias morte,
E embalsado em berço d'ouro e prata,
(Quem ousará contradizer a prosa?)
Pois se és, tenra ainda tua idade:

Mesmo «brônho» assim como eu digo:
Es sem favor algum, o preferido.
Pois es espelho de luz que irradia,
Nos espíritos facidos, sapios.

Cada edição que Imprensa lança,
Traza aos seus Farns, notícias alvissaras,
Criando as ruas como as Brancas...
Sobre o céu azul da cidade Princesa.

DOCA NEORBIROS

LUXURIA

Quando dois corações se amam na desventura
da ausência, em sobressalto, em angústia insólita
e sentindo a saudade em que afeto perdura
numa sofreguidão imensa, indefinida;

se encontram um dia, em divina loucura
a vibrar entre si na avidez incoerente
pela posse que um do outro enlevado o procura,
eis o Amor no surge, o precursor da vida.

Desde de que não exista o belo sem imento
desse misto, afeição, e somente a tendência
para a malícia oculta um sagaz fingimento

quando dois seres vão se unir para enganar-se
eis a luxuria, o vício atroz de incontinência
na pretensa ilusão de abrandar o diabo

HERMINO LVRA

Alfaiataria BRASIL

do Raimundo Nonato dos Reis

INSTALAÇÕES AS MAIS MODERNAS

Elegancia -- Perfeição -- Pontualidade

Rua Aarão Reis

Caxias - Maranhão

O SONO

Um dos maiores fatores da perturbação da saúde e o sono insuficiente.

São poucos aqueles que não roubam ao sono horas que lhe deveriam ser destinadas. Nem sempre as consequências se fazem sentir imediatamente, mas é certo que as sofreremos mais tarde ou mais cedo.

Uma tem necessidade de mais horas de sono do que outros.

Em geral oito horas basta aos adultos, mas as crianças precisam dormir muito mais, por serem mais ativas e por estarem crescendo. Cada um deve estudar duas necessidades de sono e a elas adaptar seu regime de vida. Se dormirmos 7 horas e acordamos bem dispostos, gozaremos de uma grande vantagem; mas se acordamos cansados, sem energia, ou estamos

dormido pouco, ou as condições de nosso sono não são boas, ou existe uma perturbação em nossa saúde que o médico deve verificar.

“CONDICÕES PARA UM BOM SONO”

O ideal é um quarto para cada um, ou pelo menos, leitos individuais sosinhos. É não muito mais fácil repousar completamente abandonado o corpo, distendendo os nervos. O quarto

em perfeita ordem deve ser tranquilo e bem ventilado. A cama assada e confortável. É indubitavelmente que o ar circule livremente — o que não significa

que as janelas devam ficar encerradas, seja qual for o tempo; significa que deve haver entrada para o ar fresco e escape para o ar viciado.

Uma fresta de janela em cada um dos extremos do quarto é quanto basta.

(Enfermagem no lar S.N.E.)



O TRABALHO

Recreação do Trabalhador

Está convencido que as vinte e quatro horas do dia devem ser divididas em oito para repouso e oito para alimentação, oito recreação e outras atividades.

A recreação foi considerada uma medida imprescindível na vida moral e a sua significação social justificou a realização de três congressos em 1932, em Los Angeles, em 1936, em Hamburgo, com representação de 61 países, em Roma em 1938.

Diversos temas foram estudados nos referidos congressos internacionais e dentre eles estavam: o movimento de organização da recreação, saúde, utilização do espaço, educação do povo, cultura popular, trabalho de mulheres e de menores, todos nas suas relações íntimas com a recreação.

O Presidente Roosevelt afirmou certa vez, que "a recreação é tão importante na vida do homem para sua organização da sociedade como assegurar aos indivíduos um trabalho estável e contínuo". E nos Estados Unidos milhares de operários são empregados na construção de parques, praças de esportes, piscinas etc.

Conquanto uma orientação racional deva ser dada à organização dos serviços de recreação operária, o critério individual não deve fugir a essa finalidade educacional e sanitária. As diversões prejudiciais devem ser evitadas, pois o desgaste físico e psíquico que o homem sofre durante o trabalho exige uma compensação que deve ser justamente a em que o espírito e o corpo encontrem campo livre de expansão da sua personalidade.

As praças de esportes, piscinas e os parques devem ser os pontos preferidos pelo trabalhador nas suas horas de lazer para descansar o corpo da posição viciosa e dos métodos nocivos de trabalho.

As bananeiras têm valor medicinal

Para curar as esgotadas, as enfermidades, aconselha-se, de preferência, a banana cozida de 8 Tomé.

A mesma banana, assada e reduzida a massa, é alimentado para as crianças de 6 meses em diante. Não produz colica nem diarreia.

O suco que da planta (suco do pé da bananeira) é usado internamente adorado, nas diarreias e fezes brancas, na dose de meia xícara três vezes ao dia. Externamente emprega-se para lavar a úlcera e com mel de abelhas para curar aftas (sapinhos das crianças).

As flores das bananeiras, infundidas em água e postas ao ar livre à noite, são um balsamo para as moléstias dos olhos.

No sr. João já se tem curado tísica pulmonar unicamente com xaropes das flores de bananeira. A banana verde pilada e posta sobre feridas cancerosas e os chamados formigueiros, curam-nos. E o cataplasma de banana cozida, e assada com azeite doce, é muito emoliente e maturo de tumores.

O Uso diário de frutas legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor, sobretudo combinando ao exercício físico ao ar livre e ao cal regulado de banho frio.

As bibliotecas, as discotecas, o bom cinema e o bom teatro constituem para o espírito, por sua vez o seu divertimento preferido, com um sentido real de vida, bela e fecunda quando bem aproveitada.

As conversas nos botiquins, as rodas dos cafés, os grupos das esquinas é que absolutamente não servem como tipo de recreação.

Fazem perder tempo, não tem nenhuma finalidade instigativa, não apresentam nenhum caráterístico recomendável. Pelo contrário, distraem prejudicialmente, pois recolhendo-se tarde ao leito, depois de uma prolongada "conversa fiada" na esquina ou no botiquim, o trabalhador repousa pouco durante a noite, gasta energias desnecessariamente e nas horas do sono não consome o desgaste do dia de trabalho, pois deve voltar ao serviço muito cedo no dia seguinte.

A recreação sã e útil, como aqui aconselhada, nos esportes e nas bibliotecas, no bom cinema, no bom teatro e nas discotecas, é que dá ao trabalhador um repouso compensador, repouso do corpo e repouso do espírito.

(Saúde - S.N.E.S.)

Caboclo do Brasil

De JOÃO VICENTE LEITAO

Caboclo alma gigante do Brasil, lutador incansável pela vida, se escuro o céu eu liro cor de anil. O teu viver é sempre a mesma lida.

Pobre de ti, caboclo brasileiro! Pobre de ti, caboclo escravizado! Tu és o patriota verdadeiro; Tu és o amparo do homem potente.

Nas entranhas da terra, tu semeias... Para colher o pão do teu sustento. Descalço sobre pedra, espinho, areia, jamais se ouve de ti, um só lamento.

Forte caboclo que trabalha, tanto. E luta cor heroísmo noite e dia. Para evitar a fome e o triste pranto. Dessa nobre e tão rica fidalguia.

Que te abandona cheio de pobreza o abalo hospitalar do sítio. Teu feizure consiste na grandeza De um simples e bondoso coração.

Pobre de ti, caboclo do Brasil. Caboclo que trabalha o dia inteiro. O teu viver, caboclo, verás. Demonstra teu valor de brasileiro.

Tus pele tostada pelo sol. Estes calos que tens em cada mão. São símbolos sagrados, são o escol. Do teu valor, caboclo do arado.

No teu lar a miséria predomina. O governo te nega a proteção. O homem rico supprime a lei divina. Para te ver na vil escravidão.

Festa de Santo Antonio

Viver o povoado Ponte, nos dias 22 e 23 de Junho p. passado, sob o mais vivo entusiasmo e ardor cristão com os festejos do glorioso tumaluge Santo Antonio de Lisboa, padroeiro do lugar.

Decorreu referida festa num verdadeiro ambiente de fé cristã, sem nada que viciasse empenhar todo o seu brilhantismo.

Jogo de damas

Durante os festejos de S. Benedito em Agosto proximo, deverá visitar esta cidade o campeão maranhense de Damas, Sr. Claudio Ribeiro, que vem de conquistar brilhantemente o ultimo Torneio instituido pelo Clube Carluca Clube. Deverão realizar algumas partidas com os melhores damistas locais incluído com o nosso diretor Abreu Sobrinho.

Está sendo cogitado a realização na Capital do Estado, de um Torneio com a participação de representantes de varios municipios, a fim de ser proclamado o Campeão Estadual.

Na Holanda foi lançado novo estilo de jogos de Damas, com tendencia a padronização internacional tornando assim mais facil o jogo de Damas, aproximando o mais do Xadrez.

"O Povinho"

Tem vindo as nossas mãos com muita regularidade o jornal "O Povinho", que circula na lousateca cidade de Tororá do Estado, que obedece a esclarecida direção dos nossos prezados amigos H. Camata e A. Teixeira.

Aos nossos prezados confrades os nossos agradecimentos.

O mamão para feridas

Curas verdadeiramente maravilhosas tem sido operadas, a medicina barata e de fácil aplicação: basta lavar a ferida com água morna e aplicar sobre ela mechas de fios de Hembébia no latex. Isto dura ou tres vezes ao dia.

Uso do mel

O mel é um alimento completo, bom para o corpo e facil de digerir e assimilar. Laxativo e diuretico, ajuda as funções dos intestinos e dos rins, dos quais elimina todas as materias ruins. E com vezes preferível ao açúcar puro adoçar, sendo muito para indigestões e medicamentos o que faz que se empregue muito em farmacia e veterinaria.

O mel é formico que contém é muito antiseptico, tendo a prioridade de matar alguns fermentos de real perigo para a saúde.

"O PIAUI"

Temos recebido com certa regularidade o nosso confrade politico "O Piaui", que se edita na vizinha capital do Estado do mesmo nome, obedecendo a sã e sabia direção do Comandante Helvécio Coelho Rodrigues. Agradecemos.

Casa São Raimundo

DE

Nestor de Melo Falcão

Sentimento completo de artigos de 1ª qualidade Comestíveis, bebidas nacionais e estrangeiras Vendas a varejo

Rua Verna de Holanda

Povoado Ponte

Caxias

Maranhão

Quereis tomar um bom APERITIVO ?

IDE A BARRACA DE J. D. Moreira Ramos

PRACA SALUSTIANO REGO

QUE SEREIS SERVIDO A INTEIRO CONTEUDO

Funeral em geral, caixões para todas as classes

A SIO LUIZ - Empresa Funeraria de Auxilio Muiro

Rua Benedito Leite 1 F

CAXIAS

MARANHÃO

Esmeradas confecções

EM TODA CLASSE DE TECIDOS

Brins de algodão e de linho, casemiras, tropicais, panameis, etc etc,

na Alfaiataria São José

de Jonas Ribeiro da Silva

Praça Vespasiano Ramos, 28

CAXIAS

MARANHÃO

Correios e Telegrafos

Sob a competente direção do nosso distinto conferencista dr. Alexandre Costa, acham-se bastante adiantados os trabalhos de construção do prédio da Agência Postal Telegrafica nesta cidade.

Segundo nos afirmou o mestre de obras, sr. Julio Arcanjo do Carmo, referida obra deverá ser concluida em Outubro proximo.

E', portanto um dos melhoramentos de muita utilidade e que o povo necessita, pois a situação do Correios e Telégrafos, nessa cidade não era preenchendo as finalidades, dado o crescente movimento postal telegrafico.

Cousas que muitos não sabem.

No Equador as minhocas chamadas a atingir 1 metro 50 centímetros.

O camaleão pode olhar para trás com um olho, ao mesmo tempo em que com o outro para a frente.

Existe na Africa, 275 línguas e dialetos, na Europa, cerca de 600; na Asia 900; nas Americas, mais de 1.600.

O Principe de Bismark possuía 483 condecorações o parava as todas, era preciso ter um peito de 7 metros de largura.

O ninho do João de Barro, também chamado barreiro do formoso é considerado como a obra mais perfeita da engenharia animal.

Os dois grandes males do Brasil

RAIMUNDO N. ALVES

Todo brasileiro sofre de dois grandes males: do fígado e da ignorância, dizia Tobias Barreto. É triste, muito triste mesmo, esta sentença grave e inquietante do destino do povo brasileiro. Não se pode negar que o brasileiro se identifica, principalmente, pela cor baça e amarelada da pele, que não é uma característica, propriamente, da raça de que descende, mas o sintoma mesmo das suas perturbações fisiológicas, das suas enfermidades hepáticas, constantes e crônicas. O brasileiro, em geral, sofre, realmente do fígado: submete-se a tratamentos severos, adota alimentares rigorosas e martirizantes e até mesmo a intervenções cirúrgicas arriscadas, segundo o juízo médico, mas continua sempre castigado pelo terrível mal, em agnoscitiva de crises insuperáveis e de alívios transitórios, especialmente, pela falta da perfeita secreção de bilis.

Até esta parte da asserção de Tobias Barreto perfeitamente confirmada.

Nor outro lado, é a miséria e a ignorância o outro lado terrível e persistente do povo brasileiro. Sim, persistente até que os nossos homens de governo resolvam destruí-lo definitivamente, aplicando-lhe o remédio seguro e eficaz. Enquanto isto prossegue o cortejo de miséria e ignorância no drama angustioso das ruas. Crenças a perambular de porta em porta, procura de quem lhes dê um miúdo pedaço de pão para matar-lhe a fome e a de suas mães androsas e esqueléticas, desalentadas e já sem fé.

E o que mais punge e mais inspira piedade, é verem-se crianças que deveriam estar marchando, alegres e conscientes, para as escolas, embuscos do saber tão almejado útil, enfiarem as ruas da cidade, uma nota triste e desoladora, de miséria, de incompreensão e de ignorância, a importuna a todos, na sua desagradável cantilena, porque o seu espírito medíocre e torvo, não compreende a sua própria significação, o seu próprio valor entre os demais, o debél estado de uma geração que nasce e que deveria ser na sua natureza, o baluarte vigoroso do futuro da pátria.

E é nesses exemplos que sucumbem, nesses ambientes deploáveis e tristes que o brasileiro nasce e forma o seu caráter, a sua moral, para enfrentar os duros combates da vida e elevar o nome de uma nação impoluta e livre como é o Brasil.

Urge medidas positivas e concretas de parte dos nossos governos para amparar a criança pobre, doente e analfabeta. Precisamos de um Brasil forte e destimido, de um Brasil culto e consciente do seu valor, que brilhe nas letras, nas ciências, nas artes e na política. Precisamos de homens que possam conduzir o Brasil aos seus verdadeiros destinos de pátria nossa poderosa e imensa, progressista e opulenta, gloriosa e respeitada.

Não devemos olhar apenas para o elemento humano das capitais, mas auscultar, também, e socorrer os paupérrimos do sertão e do agreste, esquecida e desamparada que vive. Todos são brasileiros e todos podem servir com relevância à sua pátria.

Conta-se que, certa mãe, notando a falta de um doce que guardara na sua dispensa, cha-

mara o filho pequeno e o interpela: "Pedrinho! foi você quem comeu o doce que guardei aqui?" "O não, mamãe!" respondeu firme o Pedrinho. "Não uéque, - retrucou a mãe, - pois então, aqui, quatro pessoas que atestam que vivam você comêr o doce."

Atencioso e inteligente, Pedrinho saiu com a sua mãe perguntando, a quantas pessoas estranhas se encontrando em seu caminho, se haviam visto ele comer um doce que sua mãe teria guardado no armário de sua casa, e como era natural e claro, mais vinte pessoas interpeladas responderam não ter visto, Pedrinho voltando-se para sua mãe e dizendo: "Ganhei, mamãe, vinte pessoas, de meu lado, que não viram, contra quatro do seu que dizem ter visto."

Argumento inteligente e malicioso, posto que a lógica ingênua de uma criança, bem que deve ser transportada para estas colunas a história de Pedrinho, não só para ilustrar o ponto de vista que defendemos, mas também, para fazer ressaltar que, tendo o Brasil cerca de cinquenta milhões de habitantes não é justo nem aceitável que o saber e a instrução fiquem circunscritos, apenas, a poucos milhares de pessoas felicitadas das capitais, de vez que quem decide o progresso material, econômico, literário artístico de uma nação é, exatamente, o seu povo, na multiplicidade das suas aptidões convenientemente aproveitadas; considerando, ainda e especialmente, que a inteligência não é privilégio dos ricos e afortunados, mas muitos outros que, embora humildes e sem recursos financeiros próprios para cultivá-la, possuem cerebros que podem ser trabalhados com grande proveito e espírito que se podem ilustrar nas valiosas oficinas do saber e da instrução.

Combata-se, portanto, com intensidade e energia o mal, que assola, fisicamente, o brasileiro e procuremos elevar o nível da capacidade mental do nosso povo, amparando a sorte dos desherdados da fortuna, os fiquem tanto, podem ser párias com o nosso despojo, quanto verdadeiros gênios das ciências e da nossa proteção.

A mulher que passou seis dias no inferno

Na vizinhança da vila Pequena, Município de São João do Rio Preto, uma senhora cujo nome escapou a nossa reportagem.

Ouvindo uma voz desconhecida pedindo-lhe um dos seus filhos para levar consigo, com a condição de se não lhe desse, em seu lugar, leva-lhe-a. Seu marido não estava em casa. Logo que ele chegou ela narrou-lhe todo o ocorrido, este protestou, dizendo que nenhum de seus filhos lhe daria. Dias depois, sua esposa, repentinamente, faleceu.

Pizeram-lhe caixão onde foi colocada a morta.

Estava completamente em estado de coma, mas os que se achavam presentes examinavam a todo o instante e notavam que seu coração pulsava, razão pela qual não a sepultaram.

A morta possuía ótima vista. No sexto dia, voltou no seu es-

Caravana Cultural "Visitando a Família"

Esteve em visita a esta cidade o brilhante autor de "Deus lhe Pague" e outras peças o grande dramaturgo nacional Joracy Camargo, acompanhado do consagrado compositor Hezel Tavares e do cantor Edson Castilhos, de notáveis méritos. Os quais integram a Caravana Cultural "Visitando a Família," fazendo a propaganda da Campanha de Educação de Adultos do Ministério da Educação, do Recenseamento de 1950 e de Ensino Aeronáutico, no sentido de despertar o interesse da população brasileira pela aviação militar.

A caravana, que tem como secretário o sr. Francisco Fontes, esteve em visita a sede da União Artística Operária Caxiense, deixando registrado no livro de impressões dos visitantes, o que aliante transcrevemos:

"Causou-nos profunda impressão o extraordinário nível mental e cultural do operariado de Caxias, revelado na organização da União Artística Operária. Nota-se que aqui se congregam brasileiros conscientes dos seus deveres para com a Pátria, dotados, além disso, do mais exaltado senso de solidariedade humana. Não só Caxias, mas todo o Brasil já deve muito aos valorosos operários da União. Aqui deixamos os nossos fraternais abraços."

Caxias, 14 de Julho de 1950
JORACY CAMARGO
HEZEL TAVARES
FRANCISCO FONTES

tudo normal, menos da vista, que a perdera.

Conta que, nessa passagem andou por uma campina tão grande, sem uma árvore ali quer, um pó tão fino que escurecia tudo, ficava completamente escuro e essa mancha poeira enchia-lhe os olhos que ficou completamente cego e quando tornou desse estado de coma, continua ainda no mesmo estado, isto é, cego.

Transpôs essa imensa campina, chegou em uma única casa guiada por uma criança passou em todos os compartimentos da mesma, vendo coisas horríveis de arrepiar os cabelos. Viu moças com as faces em chagas e em chamas de fogo, apresentadas pela criança, sabe o que significa isto? São as moças daqui da vida terrena que passam ou usam rouge, ou pintando unhas, outras jogando baralho e tomando álcool. Viu uma formidável banda de música, tocando um grande guandê com homens pendurados pela pernas, umbigo e de toda forma horrenda.

Dizia a criança: sabes o significado disso?

Não!

São aqueles que na terra, foram falsos as suas esposas.

Muitas mulheres, penduradas também nas mesmas condições.

A criança lhe explicou: Essas são as mulheres que são falsas aos seus maridos.

Viu também a mão dela em chamas de fogo, por usar do modo reprovável pela sociedade. Viu muitos crentes.

E muitas pessoas que viu lá, ainda estão vivas.

A mesma criança determinou a dita senhora, que contasse o que se passou naquela casa, sem exagero, durante um ano que sua vista recuperaria. Caso de turpasse esse acontecimento, voltaria aquela casa.

(Extraído do O Povinho, de Coroa do dia 14 de Julho de 1950)

Vida Social

ANIVERSARIOS

—A 2. do fluente decorreu a efeméride natalício da exma. sra. d. Izaura Costa, proprietária da farmácia Zeta, nesta cidade.

—A 4. a exma. sra. d. Vitória Correia Teixeira, digna genitora do nosso confrade amigo Heitor Teixeira, gerente do Jornal do Comércio.

—A 6. exma. sra. d. Sinhá Serrate, proprietária do Palace Hotel, desta cidade.

—A 7. a gentl sra. Eglantine Gomes Sousa, dedicada auxiliar de J. D. Silva.

—A 8. a exma. sra. d. Antônia Borralho Boavista, professora municipal.

—A prezada srta. Maria Lucia Palhano Barros, filha da exma. sra. d. Nair Palhano Barros, fino ornamento de nossa sociedade.

—O nosso distinto amigo sr. Simplicio Machado, comerciante nesta praça.

—A 9. o nosso prezado amigo Antonio Serra Mousinho, destacado auxiliar da firma Alderico Novais Machado & Cia desta cidade.

—A 10. o Tte. Renato Archer da Silva, brioso oficial de nossa Marinha de Guerra e filho do Exmo. Sr. Cel. Sebastião Archer da Silva, Governador do Estado.

—O inteligente Achiles Cruz Filho, filho do nosso prezado amigo dr. Achiles de Almeida Cruz e de sua Exma. esposa d. Carmelita Simão Cruz.

—A 11. viu passar sua data natalício a distinta senhora Maria Angelica Lima, dedicada auxiliar da Farmácia popular.

—A 14. o nosso prezado amigo dr. Antonio Carvalho Guimarães, grande e denodado amigo da classe operária e alto funcionário do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro.

—A 16. a Igreja Católica, viu passar entre festas o natalício de S. Excia. Revmo. D. Carlos de Vasconcelos Mota, atual arcebispo da Arquidiocese de São Paulo, e ex-arcebispo do Maranhão.

—A 18. festejaram também sua data natalícia S. Excia. Revmo. D. Felipe Conduru Pacheco, Bispo titular da Diocese de Paranaíba, Piauí, da Província Eclesiástica de São Luiz Maranhão.

—O inteligente jovem Nelson Alves de Sousa, estudante na Capital do Estado.

BODAS

—A 14. festejaram mais um aniversário de seu feliz consorcio o nosso estimado Diretor-Secretário, João de Deus Moreira Ramos e sua exma. esposa d. Maria Angelica de Oliveira Ramos.

VIAJANTES

Procedente da Capital do Estado, encontra-se nesta cidade o nosso ilustre amigo dr. Antonio Carvalho Guimarães.

—De São Paulo onde se encontrava há dias, regressou a esta cidade o nosso amigo professor José De Augustinus, Diretor da Cia. de Eiação e Tedição União Caxiense S/A, desta cidade.

Procedente de Recife, Pernambuco, onde se encontrava em tratamento de saúde, retornou a esta cidade, o nosso distinto confrade José do B. Santo Nascimento, funcionário da Agência do Banco Brasil local.

Em gozo de férias, regressaram a esta cidade, as gentis srta. Ana Pereira e Sebastião Pereira (Dias), a primeira, aluna da Escola Normal desta cidade, e a segunda também

aluna da Escola de Enfermeira "LUIZA MARILAC", da Capital Federal, e filhas do nosso amigo Benedito Gonçalves Dias e de sua exma. esposa d. Joana Pereira Dias.

Igualmente se encontra entre nós, em gozo de férias, vinda da metrópole estadual, a gentl srta. Eli Pereira Reis, aplicada aluna da Escola Normal, e filha do nosso companheiro Raimundo Nonato Reis, proprietário da ALFAIATARIA BRASILEIRA, desta cidade.

Falecimentos

Após alguns dias de padecimentos, faleceu nesta cidade, no dia 29 do mez findo, deixando sete filhos menores, o nosso conterrâneo Alberto Teixeira de Carvalho, comerciante neste município.

O extinto era casado com a sra. d. Honorata Pereira de Carvalho, sendo prezado filho da veneranda sra. d. Delfina Teixeira de Carvalho e irmão dos nossos amigos sr. Manoel, Raul, Carlos, Luciano e José Teixeira de Carvalho e das srta. Zuleia e Emeralda Teixeira de Carvalho, a quem apresentamos os nossos pêsames.

—E com profundo pesar que assinalamos o falecimento do dr. Candido de Sousa Bispo, advogado no foro da Capital. O saudoso extinto deu-nos viua d. Ariadne Sousa Bispo, e tinha os seguintes filhos: Ana Amelia, Irene e Eneide.

DADOS BIOGRAFICOS

Candido Pereira de Sousa Bispo, nasceu no dia 3 de Outubro de 1895, na cidade de Grajaú, dezoito Estado, filho de Candido Pereira de Sousa já falecido e de dona Clara Pereira de Sousa.

Em 1932, formou-se pela Faculdade de Direito de São Luiz. Exerceu em várias comarcas do interior do Estado, o cargo de promotor publico, ultimamente exercia a advocacia no foro da Capital.

Como jornalista militou em vários jornais da Capital Federal e de São Luiz.

É autor de varios livros entre os quais, citamos: Mensagem de civismo, Estrutura Geologica do Maranhão e existência do Petróleo Espinho de Mandacaru etc.

Era membro da Academia Maranhense de Letras, onde ocupava a cadeira de Dias Carneiro, do Diretorio Regional de Geografia e do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão.

Proferiu belíssima oração de saudação na Academia Maranhense de Letras, quando da posse do dr. Antonio Carvalho Guimarães, no dia 14 do corrente.

Depois de prolongados sofrimentos, zombando de todos os recursos terapêuticos, faleceu, no dia 12 corrente, nesta cidade, a rua da Arceira, onde residia, o nosso distinto companheiro Francisco Sousa, o qual, durante muito tempo, se distinguia como elemento de destaque, no seio da classe artística-operária, como músico das filarmônicas locais.

Ao mesmo, foram administrados todos os sacramentos da Santa Igreja Católica.

"O Trabalho", fazendo este registro, bastante conternado, apresenta sinceros pêsames à família Sousa, e mul especialmente a seu irmão Antonio Sousa.